

Plano de Atividades



Cidades
PELO **Clima**

2025

Índice

1. Introdução	3
A Rede Cidades pelo Clima.....	3
Órgãos Sociais	4
Secretariado Técnico	4
2. Atividades de Cooperação e Coordenação Multinível.....	6
Relações Institucionais Nacionais e Internacionais	6
Participação em Iniciativas de Cooperação Multinível	7
3. Atividades Técnicas e Científicas	8
Grupos de Trabalho.....	8
Ferramentas, Metodologias e Materiais de Apoio	10
Projetos de Inovação.....	11
Comunidade Científica	11
4. Atividades de Comunicação.....	12
Comunicação Interna	12
Comunicação Externa	12

1. Introdução

A Rede Cidades pelo Clima

A Rede Cidades pelo Clima (<https://cidadespeloclima.pt/>) constitui-se como uma iniciativa colaborativa fundada pelas cidades e regiões portuguesas que manifestaram o seu interesse em integrar a Missão Europeia “100 cidades climaticamente neutras e inteligentes até 2030, por e para os cidadãos”.

A Rede Cidades pelo Clima tem como missão acelerar a transição para a neutralidade climática das cidades e regiões portuguesas.

Embora sem personalidade jurídica, a atuação e governação da Rede Cidades pelo Clima rege-se por Regulamento aprovado em Assembleia Geral a 3 de maio de 2024.

A Rede Cidades pelo Clima tem atualmente 20 membros – 18 municípios e duas Comunidades Intermunicipais.



Órgãos Sociais

De acordo com o Regulamento da Rede Cidades pelo Clima, os órgãos sociais são a Assembleia Geral, o Conselho Coordenador e o Conselho Consultivo, cuja composição atual é a seguinte:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente

Ricardo Rio, Presidente da Câmara Municipal de Braga

1.º Secretário

António Domingos da Silva Tiago, Presidente da Câmara Municipal da Maia

2.º Secretário

Emílio Torrão, Presidente da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra

Conselho Coordenador

Presidente

Luisa Salgueiro, Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos

Vogais

Domingos Bragança, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães

Carlos Moedas, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Filipe Araújo, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Porto

Mário de Sousa Passos, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Conselho Consultivo

Os membros do Conselho Consultivo encontram-se no Anexo 1.

Secretariado Técnico

Em 2025, o Secretariado Técnico é constituído pela seguinte equipa:

NOME	FUNÇÃO
Patrícia Baptista	Coordenadora Geral. Coordenadora técnica da área de mobilidade
Maria João Rodrigues	Coordenadora Executiva. Coordenadora técnica da área de energia
Joana Portugal	Coordenadora técnica da área de remoção de carbono
Ricardo Gomes	Coordenador técnico da área de edifícios
Daniela Alves	Coordenadora da área de comunicação
João Fachada	Coordenador técnico da área de investimento climático
(a contratar)	Coordenador(a) técnico(a) da área de contratos climáticos
Filipa Grilo	Investigadora sénior da área de remoção de carbono

Aiden Zickmantel	Investigador da área de remoção de carbono
Francisco Plácido	Investigador das áreas de contratos climáticos e mobilidade
Irvylle Raimunda	Investigadora da área de energia
Mariana Januário	Investigadora da área de contratos climáticos
André Justino	Investigador júnior da área de remoção de carbono
Carolina Pessoa	Investigadora júnior da área de comunicação
Diogo Gil	Investigador júnior da área de contratos climáticos
João Mendes	Investigador júnior das áreas de edifícios e energia
João Sousa	Investigador júnior das áreas de edifícios e energia
Beatriz Baptista	Investigadora júnior da área de mobilidade

2. Atividades de Cooperação e Coordenação Multinível

A Rede Cidades pelo Clima continuará a desenvolver esforços de cooperação e coordenação a diferentes níveis de governação que promovam e alavanquem a ação das cidades e regiões portuguesas na prossecução do objetivo de neutralidade climática.

Relações Institucionais Nacionais e Internacionais

A nível nacional, a Rede Cidades pelo Clima irá promover e desenvolver a relação institucional com a tutela do Ambiente e Energia, estando agendada para o início de 2025 a primeira reunião com a Sra. Ministra. Nesta primeira reunião, o foco será na apresentação da Rede e no estabelecimento de uma estratégia de trabalho conjunto para alinhamento de políticas nacionais e locais que concorram para o objetivo da neutralidade climática. Nesta reunião será igualmente endereçado convite à Sra. Ministra para participar na sessão de abertura da primeira conferência nacional da Rede (vide capítulo 4). A estratégia de trabalho conjunto a estabelecer estará em articulação com a participação da Rede Cidades pelo Clima em outras iniciativas de cooperação multinível (ver seção seguinte).

A Rede Cidades pelo Clima manter-se-á em articulação estreita com diversas instâncias europeias, em particular com o *EU Mission Board of the Climate Neutral and Smart Cities Mission*, o projeto NetZeroCities e com as plataformas europeias congêneres de cidades comprometidas com a neutralidade climática.

O projeto NetZeroCities apoia as cidades missão europeias no desenvolvimento e implementação dos seus contratos climáticos. O Secretariado Técnico manterá as reuniões regulares com os representantes do projeto designados para apoiar as cidades missão portuguesas, bem como com representantes do Capital Hub, uma iniciativa destinada a apoiar a estruturação do investimento necessário para alcançar as metas climáticas destas cidades. Em 2025 será colocado foco na cooperação metodológica para o desenvolvimento de Contratos Climáticos, bem como na promoção da Rede Cidades pelo Clima a nível europeu.

Na relação com as plataformas congêneres de cidades, a ação será reforçada pela subscrição da declaração conjunta das plataformas espanhola (CitiES) e sueca (Viable Cities) que pretende alavancar a atuação concertada destas estruturas.

Serão ainda desenvolvidas atividades de cooperação a nível internacional, em particular com países de língua oficial portuguesa, construindo sobre as ações preparatórias levadas a cabo durante 2024, nomeadamente com o Brasil e Cabo Verde. **Será igualmente promovida uma atividade da Cidades pelo Clima na II Conferência de Energia da CPLP, que terá lugar em Lisboa em maio de 2025.**

Participação em Iniciativas de Cooperação Multinível

CapaCITIES

O projeto CapaCITIES – Advancing national support for climate-neutral cities, financiado pelo Programa Horizonte Europa, tem como objetivo apoiar, ligar, empoderar e inspirar as autoridades, ministérios, agências de financiamento e agências responsáveis pelas transições urbanas nos seus esforços para implementar a Missão Cidades nacionalmente. Portugal integra o projeto como parceiro nuclear através da Direção Geral de Energia e Geologia. O Secretariado Técnico integra a proposta de extensão deste projeto para o período 2025-2027, reforçando deste modo as atividades de cooperação multinível da Rede Cidades pelo Clima em caso de aprovação da mesma.

Comissão Temática de Desenvolvimento Urbano Sustentável

A Comissão Temática de Desenvolvimento Urbano Sustentável (CT DUS) foi criada no âmbito do Fórum Intersetorial do Programa Nacional da Política do Ordenamento do Território (PNPOT), sendo liderada pela Direção Geral do Território. Os objetivos da CT DUS, que incluem a promoção da cooperação integrada entre todos os níveis de governação e geografias, visando a dimensão urbana da coesão territorial e do desenvolvimento regional, estão em estrito alinhamento com a missão e objetivos da Rede Cidades pelo Clima. A Rede manterá o acompanhamento das atividades da CT DUS durante o ano de 2025, através da participação do Secretariado Técnico nas duas reuniões plenárias anuais previstas.

3. Atividades Técnicas e Científicas

Grupos de Trabalho

Nos Grupos de Trabalho (GT) são desenvolvidas, colaborativamente e seguindo uma abordagem de *design thinking* (Figura 1), medidas de política pública baseadas em projetos de intervenção urbana cujos impactes ambientais, económicos e sociais são aferidos cientificamente com recurso a ferramentas de modelação à escala urbana. As atividades dos GTs resultarão em planos de implementação e investimento, promovendo-se a sua integração setorial através de ações e projetos transversais. Participam nos GTs os técnicos das cidades e regiões por estas designados.



Figura 1 – Abordagem de *design thinking*

Para além dos GT de Energia, Edifícios, Mobilidade e Remoção de Carbono, cujas atividades estão em curso, **serão lançados em 2025 dois novos GT, um dedicado ao desenvolvimento de Contratos Climáticos das Cidades (CCC) e outro à Adaptação às Alterações Climáticas.**

Em 2025 manter-se-ão as atividades de capacitação e partilha de experiências, quer integradas nas sessões de trabalho correntes, quer em sessões dedicadas. Serão também desenvolvidas atividades específicas relacionadas com o financiamento climático das cidades e regiões, incluindo a caracterização da situação atual e mapeamento de instrumentos, fontes e oportunidades de financiamento, em estrita articulação com as atividades desenvolvidas no âmbito da CT DUS (vide capítulo 2).

GT Energia

O GT Energia dedica-se ao desenvolvimento de políticas públicas destinadas à promoção da produção local de energia renovável e iluminação inteligente e multifuncional.

Em 2025 continuar-se-á a desenvolver a comunidade de energia de iniciativa municipal selecionada por cada um dos membros participantes, sendo objetivo atingir um produto viável mínimo por cada membro envolvido no GT. Neste âmbito, está prevista a realização de 4 a 6 sessões de trabalho, alternando entre o formato

remoto e o presencial, focadas nas fases 3 a 5 da abordagem metodológica (Figura 1).

GT Edifícios

O GT Edifícios dedica-se ao desenvolvimento de políticas públicas destinadas à reabilitação energética do edificado.

Em 2025 continuar-se-ão a desenvolver instrumentos de políticas públicas para a promoção da reabilitação energética, quer em edificado de âmbito municipal, quer em edificado privado, sendo o último focado no setor residencial. O objetivo será o de atingir um produto viável mínimo por cada membro envolvido no GT (isto é, um instrumento de política pública, de âmbito municipal ou concelhio). Para tal, está prevista a realização de 4 a 6 sessões de trabalho, alternando entre o formato remoto e o presencial, focadas nas fases 3 a 5 da abordagem metodológica (Figura 1).

GT Mobilidade

O GT Mobilidade dedica-se ao desenvolvimento de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento de infraestruturas, redes, tecnologias de propulsão e alteração dos padrões de mobilidade.

Em 2025 continuar-se-ão a desenvolver instrumentos de políticas públicas para a promoção da mobilidade urbana sustentável, com foco em medidas de mobilidade ativa e suave, mobilidade partilhada, transportes públicos e eletrificação do transporte individual. O objetivo será o de atingir um produto viável mínimo por cada membro envolvido no GT. Para tal, está prevista a realização de 4 a 6 sessões de trabalho, alternando entre o formato remoto e o presencial, focadas nas fases 2 a 5 da abordagem metodológica (Figura 1).

GT Remoção de CO₂

O GT Remoção de Carbono foca-se no desenvolvimento de políticas públicas para a remoção, a nível urbano, de gases com efeito de estufa, com foco em soluções baseadas na natureza. Em 2025 continuar-se-ão a desenvolver instrumentos de políticas públicas para a promoção de soluções baseadas na natureza. O objetivo será o de atingir um produto viável mínimo por cada membro envolvido no GT, estando para tal prevista a realização de 4 a 6 sessões de trabalho, alternando entre o formato remoto e o presencial, focadas nas fases 2 a 5 da abordagem metodológica (Figura 1).

GT Contratos Climáticos

O GT Contratos Climáticos das Cidades será lançado em 2025 e dedica-se ao desenvolvimento de Planos de Ação Climática e Planos de Investimento associados,

em alinhamento com a abordagem seguida pelas Cidades Missão. O desenvolvimento dos CCC integrará os resultados decorrentes das atividades dos restantes grupos de trabalho e construirá sobre a colaboração prevista com o projeto NetZeroCities (vide Capítulo 2). Está prevista a realização de 4 a 6 sessões de trabalho alternando entre o formato remoto e o presencial.

GT Adaptação às Alterações Climáticas

O GT Adaptação às Alterações Climáticas será lançado em 2025 e dedica-se ao desenvolvimento de políticas públicas que respondam aos riscos climáticos identificados pelos membros aderentes como relevantes nos seus territórios.

Ferramentas, Metodologias e Materiais de Apoio

O Secretariado Técnico prosseguirá no desenvolvimento de atividades destinadas à disponibilização de ferramentas de apoio aos trabalhos em desenvolvimento no âmbito dos GT.

MEM+

A ferramenta MEM+ (<https://memmais.tecnico.ulisboa.pt/>) disponibiliza inventários municipais de gases com efeito de estufa em Portugal continental. A versão atual do MEM+ faz uso da versão BASIC do Community-Scale Greenhouse Gas Emissions Protocol. Esta versão continuará a ser desenvolvida e consolidada, nomeadamente no que se refere a funcionalidades e melhoria de usabilidade. Em 2025 pretende-se ainda evoluir a ferramenta, através da aplicação da versão BASIC+ da referida metodologia.

Gémeos Digitais

Os Gémeos Digitais desenvolvidos pelo IN+ têm vindo a ser utilizados e evoluídos para a avaliação dos impactos diretos de cenários de intervenção urbana para a neutralidade climática nos setores da energia, edifícios e mobilidade. Em 2025 manter-se-á o desenvolvimento destas ferramentas e a sua disponibilização no âmbito atividades dos grupos de trabalho da Rede Cidades pelo Clima.

Plataforma de Dados para a Ação Climática

O IN+ tem em desenvolvimento uma plataforma para a centralização e gestão de dados para apoiar as atividades em desenvolvimento nos grupos de trabalho.

Metodologia de Avaliação de Co-benefícios

Em 2025 o IN+ irá disponibilizar uma metodologia de avaliação de co-benefícios associados aos cenários de intervenção para a neutralidade climática.

Materiais de Apoio

Em 2025 o IN+ irá disponibilizar um conjunto de materiais de apoio ao desenvolvimento das atividades dos grupos de trabalho, consubstanciados em casos de estudo nas áreas da energia, edifícios, mobilidade, remoção de carbono e financiamento climático.

Projetos de Inovação

O Secretariado Técnico continuará a identificar oportunidades de submissão de candidaturas a projetos cofinanciados, de âmbito nacional e europeu, apoiando os membros da Rede Cidades pelo Clima no desenvolvimento de propostas enquadradas nas suas atividades da Rede.

Comunidade Científica

O IN+ irá manter o desenvolvimento de atividades científicas relacionadas com os trabalhos em curso no âmbito da Rede Cidades pelo Clima, incluindo a publicação de comunicações científicas em jornais e revistas de referência internacional, bem como a sua apresentação em conferências.

Manter-se-ão igualmente atividade de cooperação científica bilateral com instituições académicas de referência e relevantes para a atividade da Rede Cidades pelo Clima, destacando-se neste âmbito a colaboração com o Instituto Politécnico de Turim e com o Massachusetts Institute of Technology.

4. Atividades de Comunicação

A área de comunicação é essencial para estabelecer diretrizes e regular os processos de comunicação, alinhada com os princípios da Rede Cidades pelo Clima. Ela prioriza o acesso à informação, protege a reputação, incentiva a responsabilidade social e a inovação.

Para orientar a comunicação na Rede Cidades pelo Clima, dividimos as nossas atividades comunicacionais em duas categorias: comunicação interna e comunicação externa.

Comunicação Interna

A comunicação interna destina-se à partilha de informação com todos os membros integrantes da Rede Cidades pelo Clima, assim como a valorização e o relacionamento entre os colaboradores e os membros. Os canais de comunicação interna são o e-mail e o Teams, tendo-se no último criado canais dedicados a cada Grupo de Trabalho, facilitando assim uma comunicação orientada.

Para além das atividades em curso, em 2025 será lançada uma newsletter dedicada aos membros da Rede Cidades pelo Clima.

Comunicação Externa

A comunicação externa promove a valorização e a divulgação da Rede Cidades pelo Clima com a sociedade civil, tendo como objetivos definidos:

1. Fortalecer a imagem e aumentar a visibilidade das atividades desenvolvidas;
2. Divulgar amplamente as atividades e acontecimentos relevantes para o cidadão e que impactem a vida da população portuguesa;
3. Aproximar a comunidade local, regional e nacional;
4. Envolver os cidadãos nas atividades da Rede Cidades pelo Clima.

Os canais de comunicação externa em utilização são o website, o LinkedIn e o Instagram, desenvolvendo-se conteúdos síncronos aplicados a cada um dos canais, embora adaptados às características específicas de cada um.

Em 2025 manter-se-ão atividades de melhoria contínua da identidade visual e linguística das mensagens, pretendendo-se aumentar a frequência das publicações no site e nas redes sociais.

Pretende-se igualmente ampliar os canais de comunicação. Numa primeira linha, pretende-se fazer uso de meios de terceiros, nomeadamente no âmbito da imprensa generalista e especializada, recorrendo-se para tal a parcerias existentes ou a estabelecer. Para este efeito, serão desenvolvidos conteúdos dedicados, como sejam

artigos de opinião e/ou divulgação das atividades e produtos desenvolvidos na Rede. Numa segunda linha, pretende-se organizar eventos públicos, em formato remoto e presencial, dedicados quer à apresentação de produtos e atividades específicos da Rede, quer à promoção do debate em áreas de conhecimento alinhadas com a sua missão. Neste âmbito, está prevista a realização de duas conferências presenciais da Rede Cidades pelo Clima, uma no primeiro trimestre de 2025, em Matosinhos, e outra no último, em local a determinar.